



Figura 93
Vaso com flores.

João Francisco Lopes Rodrigues, 1861.
Óleo s/ tela, 73 x 60 cm
Coleção Particular.
Ass./datado (abaixo dir.): Lopes Rodrigues, 1892
Reprodução Catalogo: Paulo Darzé Galeria de Arte 2004



Figura 94
Bananas

João Francisco Lopes Rodrigues, s.d
Óleo s/tela, 28 x 38 cm
Coleção particular Denacy P. de Castro Lima
Obs.: resquícios de assinatura, abaixo a esquerda da tela, L R



Figura 95
Pássaro (morto).

João Francisco Lopes Rodrigues, 1861.
Óleo s/ papelão, 30,5 x 25 cm
Museu de Arte da Bahia - MAB..

Ass./datado (Esquerda): Lopes Roiz, 1861

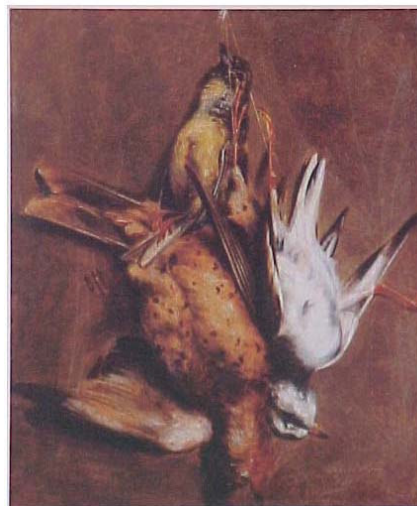


Figura 96
Pássaros (mortos).

João Francisco Lopes Rodrigues, 1861.
Óleo s/ papelão, 31 x 25
Museu de Arte da Bahia – MAB.

Transferência do Arquivo Público
(16.11.1931)

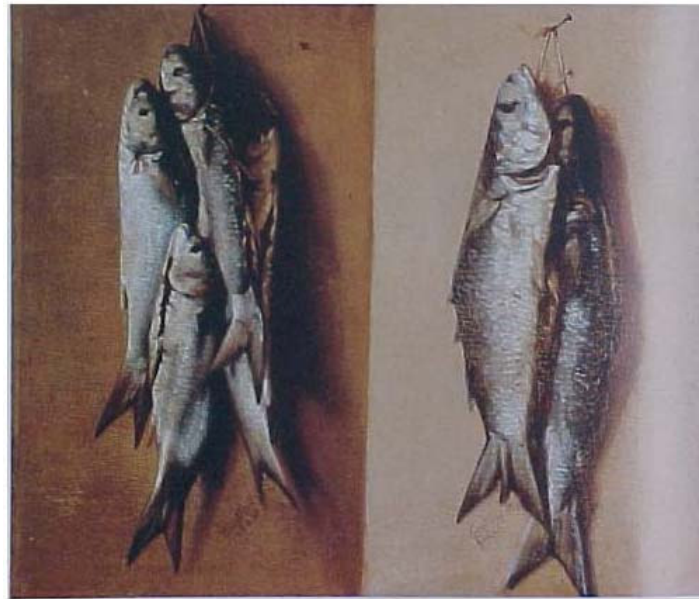


Figura 97
Tainhas

João Francisco Lopes Rodrigues, 1890.
Óleo s/ papelão, 65 x 74 cm
Museu de Arte da Bahia – MAB..

Ass./datado:

(Esquerda): Lopes Roiz Pai, 28.4.90 (Direita): Lopes Roiz Pai, 3.4.90
Oferta de Fructuoso e Rigaud



Figura 98

Bacalhau e garoupa

João Francisco Lopes Rodrigues, 1890.
Óleo s/ papelão, 64 x 74 cm
Museu de Arte da Bahia - MAB.

Doação: Fructuoso e Eduardo Rigaud



Figura 99

Peixe (Parú ?)

João Francisco Lopes Rodrigues, 1890.
Óleo s/ papelão, 61 x 33 cm
Museu de Arte da Bahia - MAB..

Doação: Fructuoso e Eduardo Rigaud



Figura 100
Bananas e garrafa

João Francisco Lopes Rodrigues, s.d.
Óleo s/ tela, 37 x 45 cm
Museu de Arte da Bahia - MAB..

Doação: Fructuoso e Eduardo Rigaud, 1935



Figura 101
Frutas e pássaro

João Francisco Lopes Rodrigues, s.d.
Óleo s/ tela, 60 x 74 cm
Museu de Arte da Bahia - MAB

Doação: Fructuoso e Eduardo Rigaud em 25.4.1935

Embora estas naturezas-mortas de João Francisco se revelem composições bastante simples se comparadas às telas de Chardin, abundantes de objetos utilitários e alimentícios, observa-se naquelas com pássaros mortos e peixes, bem como na com frutas e pássaro, a mesmo emprego da alusão à atividade humana encontrada nas telas do artista francês. Animais recém caçados ou pescados, dependurados na parede à espera do taxidermista⁵⁰³ ou do cozinheiro(a), do mesmo modo, a melancia recém cortada sugere a preparação ou consumo do alimento. Já em *Vaso com flores*, *Bananas e Bananas e garrafa*, há um tratamento de representação do objeto, ou arranjo de objetos em si.

Quanto ao gênero cena de costume (ou pintura de gênero), Manoel Querino⁵⁰⁴ identifica duas telas de autoria de João Francisco: “*Em flagrante*”, onde se observam “dous criados a roubar o vinho em uma adega são surpreendidos pelo amo” e “*Ultimo dia de um condenado*”, que, segundo este autor, trata-se de uma cópia e “uma de suas melhores produções”. Na atualidade, identificamos e localizamos a tela “A Lavadeira” (Figura 102), pertencente ao acervo de obras do Museu Carlos Costa Pinto. Trata-se de uma cópia de “*La Blanchisseuse*” (A Lavadeira) (Figura 103), de Jean-Baptiste Greuze (1725-1808), artista da

⁵⁰³ A julgar pela aparente espécie de pássaros, provavelmente não comestíveis, considera-se a atitude intencional da caça dos mesmos alusiva à arte de empalhar animais (taxidermia).

⁵⁰⁴ QUERINO, Manuel Raymundo. **Artistas bahianos**. 2. ed. Salvador: Oficina da Empresa A Bahia, 1911. p. 78

Escola Francesa – Rococó do século XVIII. A cópia de João Francisco não está assinada, entretanto, segundo informa a respectiva ficha de catalogação (1478.X.071) desta obra, existe a seguinte anotação no verso da tela: “Peinture d 'apres une reproduction anglaise par l artiste Bahiano J.F. Lopes Rodrigues, et restaurée par Robespierre de Farias - Bahia 1918” (Pintura segundo uma reprodução inglesa pelo artista baiano J. F. Lopes Rodrigues, e restaurada por Robespierre de Farias – Bahia 1918)⁵⁰⁵. Em concordância com as inferências da museóloga do Museu Carlos Costa Pinto, Simone Trindade, é muito provável que a mencionada reprodução inglesa fosse uma gravura (litogravura) e com o processo de gravação a imagem resultante aparece invertida (espelhada).



Figura 102
A lavadeira (cópia)
João Francisco Lopes Rodrigues
Óleo s/ tela, 37 x 45 cm
Museu Carlos Costa Pinto.



Figura 103
La Blanchisseuse (A lavadeira)
Jean-Baptiste Greuze, 1761
Óleo s/ tela, 60 x 74 cm
Museu J. Paul Getty, Malibu

Reprodução disponível em:
<http://www.insecula.com/oeuvre/O0027793.html>

Com referência à policromia de cada uma das duas pinturas, nota-se que são quase totalmente divergentes, exceto pelas áreas brancas. Fica a incerteza de a reprodução inglesa ser colorida ou não, bem como, o grau de fidelidade dessas cores equiparadas com o original.

⁵⁰⁵ O conteúdo desta ficha nos foi fornecido pela museóloga do Museu Carlos Costa Pinto, Simone Trindade.

No gênero paisagem encontrou-se apenas um exemplar de autoria de João Francisco Lopes Rodrigues existente no acervo de obras da Fundação Instituto Feminino da Bahia. Manoel Raymundo Querino⁵⁰⁶, no relato biográfico sobre o pintor, cita 4 exemplares que integraram uma exposição do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia em 1889: “Ruínas do Templo de Memnon”, “Uma inundação”, “Vista do Convento da Lapa” e “Vista do Convento de São Francisco”, estes dois últimos são cópias do natural. Infelizmente, nenhum deles foi encontrado no decurso desta pesquisa. (ver **Quadro 15**)

Em visita feita à residência da bisneta do pintor, Senhora Denacy, tomamos conhecimento de um caderno de estudos de desenhos que pertenceu a João Francisco Lopes Rodrigues⁵⁰⁷, cuidadosamente guardado e conservado. Tal caderno é composto por um total de 47 desenhos a lápis, exercícios de prática da cópia certamente através de gravuras, estampas ou fotografias, uma vez que não há notícias de o pintor ter viajado para o exterior, nem mesmo se ausentado da Bahia. Estes desenhos constituem paisagens européias com casarios de pedra e castelo, desenhos de árvores, estudos de cabeça e de figuras humanas em trajes típicos, mendigos, crianças e velhos. Apresenta-se na **Tabela 9** a distribuição quantitativa, por ocorrências temáticas, dos mesmos. No **Anexo Q** são apresentadas algumas reproduções destes desenhos.

⁵⁰⁶ QUERINO, op. cit., p. 78-79

⁵⁰⁷ A última folha do caderno está assinada por João Francisco Lopes Rodrigues, indicando ser de sua propriedade.

Tabela 9

Distribuição quantitativa, por ocorrências temáticas, de desenhos (cópias) integrantes de um caderno de estudos de João Francisco Lopes Rodrigues.

Temática		Nº de desenhos
Estudos de cabeças	Masculino - 3	9
	Feminino - 6	
Paisagens	com casario - 17	19
	com castelo - 1	
	com pombal - 1	
Árvores		6
Natureza-morta	balde - 1	2
	balde e cestos - 1	
Figuras humanas	masculinas e feminias	11*
TOTAL		47

* - Dentre estas, a figura de um homem está na mesma folha com o desenho de uma árvore.

Nenhum desenho possui assinatura, mas alguns deles estão esporadicamente datados, revelando terem sido feitos entre os anos de 1868 e 1869. A maior ocorrência de datas está no ano de 1868 (1, 6, 10 e 18 de janeiro; 25 e 28 de fevereiro; 5 e 14 de março; 11 de setembro e 16 de julho). Para o ano de 1869 só há uma ocorrência: 20 de dezembro.

Ao se falar da individualidade artística João Francisco Lopes Rodrigues, personalidade das artes baiana do século XIX, cita-se o depoimento de seu contemporâneo e ex-aluno do Liceu de Artes e Ofícios e da Academia de Belas Artes da Bahia, Manoel Raymundo Querino⁵⁰⁸, ao mencionar, em sua breve biografia do pintor, o seguinte:

Inteligente e aplicado, teria sido um grande artista si encontrasse, em vez do egoísmo, escola onde pudesse aprimorar sua vocação. Fez da pintura um apostolado e nunca vergou a grandeza da arte por conveniências interesseiras.

Acredita-se que, ao utilizar o termo “egoísmo”, estaria Manoel Querino referindo-se ao vigente sistema de ensino das artes à época de João Francisco, caracterizados por uma dependência quase total de iniciativas particulares, e quando não bastasse, do próprio autodidatismo. As verdadeiras institucionalizações do ensino das artes plásticas só surgiram

⁵⁰⁸ QUERINO, op. cit., p. 77

na Bahia no segundo quarteirão do século XIX com a fundação do Liceu de Artes e Ofícios, em 1872, e da Academia de Belas Artes, em 1877. Manoel Querino estaria também fazendo uma crítica direta à política de negligência ao estímulo do artista nacional, sempre em constantes lutas para se auto-afirmar e consagrar perante a concorrência com seus contemporâneos, sejam conterrâneos ou estrangeiros. Ao dizer que “fez da pintura um apostolado e nunca vergou a grandeza da arte por conveniências interesseiras”, enfatiza um João Francisco amante da sua arte, profissional extremamente dedicado e fiel ao seu estilo artístico.

Não havendo, em seu período de aprendizado, curso superior de belas artes que pudesse frequentar na Bahia, João Francisco buscou seu aprimoramento frequentando atelier de mestres locais, conforme mencionado anteriormente, e acima de tudo sendo autodidata. É fato que, realmente não se tem qualquer informação até o momento, seja documental ou bibliográfica, que mencione ter feito viagem(ns) correlacionada com qualquer atividade para seu aperfeiçoamento artístico. Teria tido João Francisco a infelicidade de não possuir recursos ou mesmo de não ter encontrado no apoio de um mecenas a oportunidade para tal empreitada? Até mesmo um de seus mestres, Jose Teófilo de Jesus, desfrutou de tal “sorte”, conforme informa o já citado manuscrito anônimo⁵⁰⁹, onde se lê o seguinte:

[...] Apreciado pelo digno mestre Jose Joaquim da Rocha, / à expensas deste, foi elle mandado viajar até a Metropole / portugueza, e alli em Lisbôa, demonstrando sua natural / aptidão, bafejou-se naquella mais luminosa atmosfera, / já inspeccionando trabalhos dos pintores portugueses, Pedro / Alexandrino Sequeira, Vieira Lusitano e outros, como tam= / bem de Pompeu Geronymo Battoni, e até do illustre e pre=/clarissimo Rubens, veio depois na Bahia, sua desprecia= / dôra natal patria, desenvolver esta serie de primorósos trabalhos em todos os generos da arte, e que ainda se osten= / tão bellas, frescas e animadas [...]

Diferentemente, o pesquisador Carlos Ott⁵¹⁰ interpreta a mencionada crítica de Manoel Querino como intencionalmente depreciativa à figura do artista, destacando que Querino “o conheceu e não simpatizou com ele, ou vice-versa”, querendo diminuir o seu mérito. Em continuidade, Ott comentar ainda sobre esta avaliação de Querino como sendo “um exemplo clássico de um cronista não dever escrever sobre seus contemporâneos, pois entre quatro pessoas, ao menos uma nos é antipática.” Entretanto, considera-se válido, como em qualquer

⁵⁰⁹ NOÇÕES Sobre a Procedência D’arte de Pintura Na Província da Bahia. s/a, s/d. 16p. p. 3 In: FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. v.2. 2000. f. 197. Tese (Doutorado em História da Arte) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto.

⁵¹⁰ OTT, Carlos. **Historia das Artes plásticas da Bahia (1550-1900):** pintores e ourivesaria sacra baiana. Salvador: Arquivo Carlos Ott – Centro de Estudos Baianos (CEB), 1997. v. 6. Original datilografado - não publicado. p. 99

trabalho de cunho científico, acrescentar o testemunho de uma época (tradição oral), salvaguardando-se sob um olhar crítico e inquiridor e fazendo-se as devidas e oportunas ressalvas, principalmente em se tratando da seara das artes, área bastante sujeita a subjetividades. Carlos Ott⁵¹¹ deixa claro que considera João Francisco um dos melhores pintores baianos que trabalharam na segunda metade do século XIX, embora diga que “em 1853, começou a ganhar a vida com trabalhos modestos, como fazendo o ‘desenho da portada’ para a Casa do Asilo da Ordem 3. de São Domingos” e não se negando a pintar “‘medidas’⁵¹² ou lembranças para a igreja do Bonfim”.

Além das pinturas de cavalete, João Francisco Lopes Rodrigues também realizou outros trabalhos artísticos às expensas das encomendas das irmandades religiosas da Bahia, conforme atestam as seguintes dados, coletados por Carlos Ott:

- *Irmandade da Ordem 3ª de São Domingos* – pelo trabalho “do desenho da portada da casa de Asilo da Ordem 3ª de São Domingos”, recebeu, “em 23 de agosto de 1853”, 5\$000 (cinco mil réis);⁵¹³
- *Irmandade da Igreja da Ajuda* – pelo “desenho de um custo dia”, lhe pagando por tal serviço “5\$000” (cinco mil réis) em “18 de setembro de 1854”;⁵¹⁴

Para obras públicas, realizou o desenho da “Planta e Elevação” do Monumento à Batalha do Riachuelo, em 1872, reproduzida na Figura 104, pertencente ao Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Conforme informa a inscrição do desenho, o monumento foi inaugurado em 1874, encontra-se preservado e localizado, na Praça Riachuelo, Comercio, em frente a Associação Comercial da Bahia (Figura 105).

⁵¹¹ *Ibidem*, loc. cit.

⁵¹² Sobre “medidas” do Bonfim, ver adiante, página 241.

⁵¹³ RECEITA e despesa 1850-1855, f. 314. Arquivo da Ordem 3ª de São Domingos de Gusmão. apud OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores, Lopes Rodrigues, João Francisco, 1853. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia.

⁵¹⁴ RECEITA e despesa 1848-1869, f. 71v. Arquivo da Igreja da Ajuda. apud OTT, Carlos. Arquivo Carlos Ott. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores: Lopes Rodrigues, João Francisco, 1854. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia

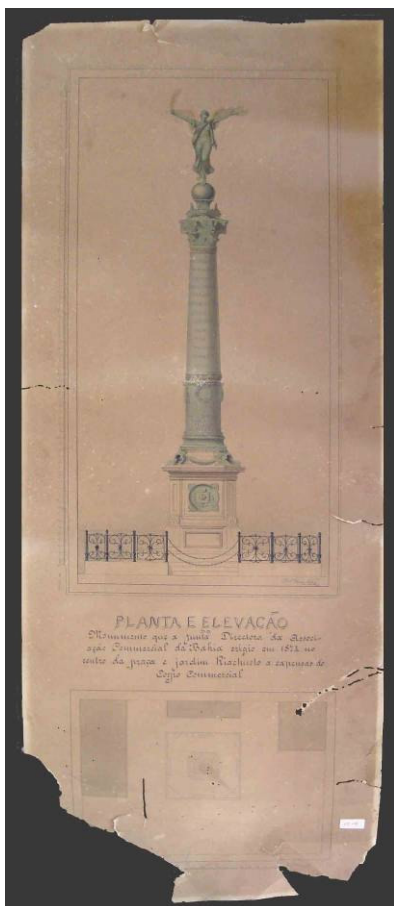


Figura 104

Planta e Elevação do Monumento Riachuelo

João Francisco Lopes Rodrigues, 1872.

Desenho, 99 x 37 cm

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA).

Assinado: J.F. Lopes Roiz na Bahia



Figura 105

Monumento Riachuelo

João Francisco Lopes Rodrigues

Altura 23 m; Diâmetro 27,60m

Praça Riachuelo, Comércio (SSA-BA).

Em “Pinacoteca do paço municipal”, Mattos (1959, p.115-116) cita este mesmo trabalho, bem como traz sua reprodução fotográfica do desenho do monumento. Logo abaixo deste desenho, o artista assina “J.F.Lopes Roiz na Bahia”. Conforme se pode ver em detalhe na Figura 106, a planta baixa e inscrição “Monumento que a Junta Diretora da Associação Commercial da Bahia erigio em 1874 no centro da praça e jardim Riachuelo a expensas do Corpo Commercial”.



Figura 106
Planta e Elevação do Monumento Riachuelo (Detalhe)
 João Francisco Lopes Rodrigues, 1872.

Assim como muitos pintores contemporâneos seus, João Francisco participava da confecção de medidas para a Irmandade do Senhor do Bonfim. Registros referentes a tais encomendas revelam que o pintor participava desta atividade desde a década de 50 do século XIX até fins do mesmo século, conforme demonstram as pesquisas de Carlos Ott, ao citar em fichas avulsas os seguintes registros⁵¹⁵:

- “fatura e/ou douramento de ‘medidas’ para a festividade do Senhor do Bonfim e da Senhora da Guia”, recebendo, em “3 de Março de 1854”; “do feitio de medidas douradas e begodinhos”, “133\$000” (cento e trinta e três mil réis), “e mais 45\$000” (quarenta e cinco mil réis) “do feitio de fitas douradas” em “4 de fevereiro de 1857, 100\$000” (cem mil réis);⁵¹⁶
- em “14 de janeiro de 1862” 45\$000 (quarenta e cinco mil réis) por 90 medidas”.⁵¹⁷
- Aos 10 de janeiro de 1883, recebeu “do douramento de cem fitas muito ricas com estampas”, 100\$000 (cem mil réis);⁵¹⁸

⁵¹⁵ Tais registros de Carlos Ott também são citados por Maria de Fátima Henaque Campos (2003, f. 48-49) no volume 2 de sua tese de doutoramento sobre “A pintura religiosa na Bahia – 1790-1850”, no qual apresenta um Quadro de artistas listando registros documentais de contratações de respectivos trabalhos artísticos.

⁵¹⁶ RECIBOS 1853-1864, f. 17r, f. 34r Arquivo da Igreja do Bonfim. apud OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores. Lopes Rodrigues, João Francisco, 1854, 1857. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia.

⁵¹⁷ RECIBO n.54, 1862. Arquivo da Igreja do Bonfim apud OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores, Lopes Rodrigues, João Francisco, 1862. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia.

→ aos 30 de janeiro de 1885, 142\$000 réis por “fitas muito ricas”.⁵¹⁹

As “medidas ou registro do Bonfim” eram fitas utilizadas no pescoço, à semelhança de colares, e serviam para prender medalhas e santinhos. Conforme Tiago Cordeiro⁵²⁰, seu nome devia-se ao fato de que mediam exatos 47 cm de comprimento, correspondentes à medida do braço direito da imagem de Jesus Cristo (Senhor do Bonfim), postada no altar-mor da igreja do Bomfim (BA). Este mesmo autor diz ainda que “a medida funcionava como uma moeda de troca”, ou seja, no momento de pagar sua promessa, “o fiel carregava uma foto ou uma pequena escultura de cera representando a parte do corpo curada com a ajuda do santo. Como lembrança, comprava uma dessas fitas, que simbolizava a própria igreja”. Mariely Cabral de Santana⁵²¹ diz que o início do uso das “medidas do Bonfim” se deu entre os anos de 1807 e 1809 na Bahia. Constituíam-se de estampas do Senhor do Bonfim, que eram tocadas pelos fiéis na imagem ou bentas pelo padre durante a celebração. Eram executadas por pintores locais que as confeccionavam artesanalmente em material de seda no qual aplicavam pinturas, bordados e douramentos. As estampas referiam-se ao desenho e o nome do santo bordados à mão e o acabamento feito em tinta dourada ou prateada. Segundo Carlos Ott⁵²², algumas até apresentavam “a pintura do santuário.” Em nota de rodapé (nº58), Mariely informa que “o artista que mais se destacou com as pinturas das fitas foi José Francisco das Virgens.”

A fita atual⁵²³ ainda é baseada no mesmo comprimento da antiga medida, entretanto, passou a ser amarrada no pulso e precede o milagre, conforme informa Cordeiro⁵²⁴: “ao dar três nós no pano, a pessoa faz três pedidos, que só serão atendidos quando o tecido se desgastar e se romper.” Este mesmo autor diz ainda que não se tem conhecimento exato de quando a transição começou, “mas o fato é que a fita de pulso já era vendida nas ruas nos

⁵¹⁸ RECIBOS de 1876-1891, f.30r, nº92 Arquivo da Igreja do Bonfim apud OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores, Lopes Rodrigues, João Francisco, 1883. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia.

⁵¹⁹ RECIBOS de 1876-1891, f.41r, nº31. Arquivo da Igreja do Bonfim. apud OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores, Lopes Rodrigues, João Francisco, 1885. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia.

⁵²⁰ CORDEIRO, Tiago. Medida histórica: Irmandade quer reviver a fita do Bonfim original, de seda, que se amarra no pescoço, não no braço. *Época*. São Paulo: Editora Globo, n. 217, 15 jul. 2002.

⁵²¹ SANTANA, Mariely Cabral de. *Alma e Festa de uma cidade: devoção e construção da colina do Bonfim*. 2002. 225 f. il. f. 122. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

⁵²² OTT, Carlos. *Evolução das artes plásticas nas igrejas do Bonfim, Boqueirão e Saúde*. Salvador: EDUFBA, 1979. p. 45

⁵²³ A fita que se conhece hoje é fabricada em náilon – produzida em São Paulo “pela empresa Skill” - ou de algodão - fabricada em Salvador por uma cooperativa de artesãos.

⁵²⁴ CORDEIRO, op. cit.

anos 60, quando foi adotada pelos hippies como parte de um uniforme que incluía sandália e bolsa de couro.”

Carlos Alberto de Carvalho⁵²⁵ menciona que, no decorrer do século, muitas riquezas e donativos foram recebidos pelo templo de Senhor do Bonfim da Bahia, tal como “o aparelho de prata da cruz do Senhor do Bonfim, obra vinda do Porto com o **desenho do Professor Lopes Rodrigues (Pae)**, é uma riqueza em gosto e muito atesta dos talentos dos artistas que o produziram.” Continua este mesmo autor descrevendo a referida peça: “A cruz em ébano, é forrada de rendados em prata, e os raios que enchem os ângulos da mesma, são de grande efeito. O resplendor é feito em ouro e pesa uma libra” [...] “O aparelho de prata foi adquirido em 1853, pela Devoção, quando Thesoureiro o senhor Manoel Martins Torres.”

João Francisco Lopes Rodrigues também trabalhou como **restaurador** de obras de pintura. Carlos Ott comprova tal atividade ao encontrar o registro, de Receita e Despesa do Arquivo da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim, o pagamento feito ao pintor perante tal serviço, onde se verifica a seguinte informação: “aos 5 de agosto de 1871, o Tesouro do Colégio de São Joaquim pagou 60\$000” (sessenta mil réis) pelo “concerto de cinco retratos na Sala da Mesa.”⁵²⁶

Em concordância com as palavras da pesquisadora Marieta Alves⁵²⁷, é muito difícil estabelecer a relação completa da produção artística de João Francisco Lopes Rodrigues, senão impossível. Aliado ao fato do incêndio ocorrido no estabelecimento comercial de propriedade de seus filhos, sob a firma de *As Armas de Paris*, onde, segundo esta mesma autora, foram queimados cerca de 40 quadros de sua autoria, muitos outros se dispersaram com o passar dos anos por consequência do mercado de obras de arte, a exemplo dos leilões, bem como por processos jurídicos como partilha de bens. Entretanto, esta mesma autora diz que teriam escapado alguns trabalhos no gênero natureza-morta, dois dos quais pertencem hoje ao Museu de Arte da Bahia, identificados como *Pássaro Morto* (Figura 95) e *Pássaros Mortos* (Figura 96).

Do levantamento total de sua produção artística, identificada e localizada até a presente data, fontes bibliográficas, coleções particulares e acervos institucionais revelam sua

⁵²⁵ CARVALHO, Carlos Alberto de. **Tradições e Milagres do Bonfim**. Obra seguida de interessante resenha histórica da Península de Itapagipe. Bahia: Typ. Bahiana, de Cincinato Melchiades, 1915. p.10 (grifo nosso)

⁵²⁶ RECEITA e Despesa 1867-1872, f.89r. Arquivo do Colégio São Joaquim apud OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas, Bahia – Salvador – Pintores, Lopes Rodrigues, João Francisco, 1871. Arquivo Carlos Ott. Centro de Estudos Baianos/Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia

⁵²⁷ LOPES RODRIGUES, João Francisco. In: ALVES, Marieta. **Dicionário de artistas e artífices na Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Centro Editorial e Didático, Núcleo de Publicações, 1976. p. 97

maior produção concentrada no gênero retratos, seguida das pinturas com tema religioso, naturezas-mortas, paisagem e cenas de costume (ou pintura de gênero). No **Quadro 13** são listadas 40 obras, identificadas e localizadas em Salvador (BA), das quais 20 são retratos, 8 são composições com tema religioso, 9 são naturezas-mortas, 1 cena de costume e 2 com tema alegórico.

Com a finalidade de proporcionar uma melhor apreensão da dispersão das obras do pintor João Francisco em Salvador (BA), apresentam-se no **Quadro 14** as 40 obras constantes do Quadro 13, distribuídas de acordo com as respectivas instituições e coleções particulares detentores das mesmas. Dentre as obras de João Francisco pertencentes ao MAB, segundo José Valladares⁵²⁸, 3 procedem da Coleção Jonathas Abbott: *Pássaro Morto*, *Pássaros mortos* e o retrato do Conselheiro Jonathas Abbott.

No **Quadro 15** estão listadas outros 17 trabalhos (15 pinturas a óleo e 2 desenhos) de João Francisco que não foram localizadas mas que são identificadas por historiadores de arte como Manoel Querino, Carlos Ott, Clarival do Prado Valladares e outros. Deste modo, identificou-se, até o presente momento, um **total geral de 47 obras** executados por João Francisco Lopes Rodrigues.

⁵²⁸ VALLADARES, José. **A Galeria Abbott**: primeira pinacoteca da Bahia. Salvador (BA): Museu do Estado, Secretaria de Educação, 1951.

Quadro 13

Listagem de obras do pintor baiano João Francisco Lopes Rodrigues, identificadas, localizadas e distribuídas de acordo com respectiva categoria artísticas (gêneros) e ordenadas cronologicamente por ano ou época de execução.

	IDENTIFICAÇÃO DA OBRA	Data	Técnica	Dimensão (cm)	LOCALIZAÇÃO	Figura
RETRATOS	1 Capitão João de Mattos de Aguiar	1861	Oleo s/tela	211 x 131	Sta Casa de Misericórdia (Pupileira)	66
	2 Conselheiro Jonathas Abbott	1861	Oleo s/tela	99 x 81	Museu de Arte da Bahia	70
	3 D. Pedro II	1862	Oleo s/tela	219 x 130	Montepio dos artistas	74
	4 D. Luiz da Conceição Saraiva - Bispo do Maranhão	1863	Oleo s/tela	116 x 80	Mosteiro de São Bento da Bahia	—
	5 Dr. Agrário de Souza Menezes	1866	Oleo s/tela	69 x 56	Museu de Arte da Bahia	—
	6 Livino Faustino dos Santos	1870	Oleo s/tela	75 x 65	Instituto Geografico e Histórico da Bahia IGHBA	78
	7 Antonio Lopes Rodrigues	c.1871	Oleo s/tela	37,5 x 30	Coleção particular - Denacy Philocreon Castro Lima	86
	8 Dr. João Pedro da Cunha valle	1875	Oleo s/tela	68,5 x 55	Museu de Arte da Bahia	—
	9 Virgilio Climaco Damasio	1878	Oleo s/tela	74 x 70	Escola de Belas Artes - UFBA	79
	10 Domingos Barbosa de Brito	1878	Oleo s/tela		Santa Casa de Misericórdia (Salão Nobre)	69
	11 Conselheiro Pedro Luis Pereira de Souza	1882	Oleo s/tela	2,50 x 1,17	Galeria Palácio da Assoc.Com. da Bahia	77
	12 D. Joaquim Gonçalves - arcebispos da Bahia	188?	Oleo s/tela	—	Montepio dos Artistas	—
	13 D. Manoel da Silveira, Conde de S. Salvador - arcebispos da Bahia	188?	Oleo s/tela	—	Montepio dos Artistas	—
	14 D. Romualdo Antonio de Seixas, Marquez de Sta Cruz - arcebispos da Bahia	188?	Oleo s/tela	—	Montepio dos Artistas	—
	15 D. Pedro II	final do XIX	Oleo s/tela	275 x 190	Associação Comercial da Bahia	75
	16 Dr. Demétrio Tourinho	s.d.	Oleo s/tela	58,5 x 43	Memorial de Medicina UFBA	—
	17 Jose Maria da Silva Paranhos - Visconde do Rio Branco	s.d.	Oleo s/tela	92 x 77	Instituto Geografico e Histórico da Bahia IGHBA	82
	18 Retrato de militar (não identificado)	s.d.	Oleo s/tela	92 x 73	Instituto Geografico e Histórico da Bahia IGHBA	84
	19 Maria Theodósia Teixeira Machado	s.d.	Oleo s/tela	40 x 31	Coleção particular - Denacy Philocreon Castro Lima	85
	20 Jose Dantas dos Imperiais Itapicuru - 1º Barão de Rio Real	s.d.	oleo s/tela	84 x 69	Instituto Geografico e Histórico da Bahia IGHBA	83

continua

Quadro 13
(continuação)

	IDENTIFICAÇÃO DA OBRA	Data	Técnica	Dimensão (cm)	LOCALIZAÇÃO	Figura
TEMA RELIGIOSO	21 O Senhor Jesus do Bonfim	1857	Litogravura		Museu de Arte da Bahia	35
	22 Martirio de São Sebastião (destruído)	1872-75	Oleo s/madeira	—	Mosteiro de São Bento da Bahia (teto da igreja)	56
	23 Santa Isabel de Hungria curando doentes [cópia de Murillo]	1875	Oleo s/tela		Ordem 3ª de São Francisco [Painel colateral da Nave da Igreja]	47
	24 Santa Isabel de Hungria sofre pela partida do esposo para a Cruzada.	1875	Oleo s/tela		Ordem 3ª de São Francisco [Painel colateral da Nave da Igreja]	52
	25 Vinde a mim os pequeninos	1890		2,60 x 1,85	Colégio dos Órfãos de S. Joaquim	57
	26 Última Ceia [cópia de Da Vinci]	s.d.	Oleo s/tela	85 x 132	Coleção particular - Denacy Philocreon Castro Lima	41
	27 Milagre de Lázaro	sec. XIX	Oleo s/tela		Predio do PLANSEV (Antigo IAPSEB)	58
	28 Nossa Senhora da Piedade	sec. XIX	Oleo s/tela	54 x 45	Museu de Arte da Bahia	54
NATUREZA-MORTA	29 Pássaro morto	1861	Oleo s/papelão	30 x 25	Museu do Estado da Bahia	95
	30 Pássaros mortos	1861	Oleo s/papelão	31 x 25	Museu do Estado da Bahia	96
	31 Tainhas	1890	Oleo s/papelão	65 x 74	Museu de Arte da Bahia	97
	32 Bacalhau e garoupa	1890	Oleo s/papelão	64 x 74	Museu de Arte da Bahia	98
	33 Peixe (Parú?)	1890	Oleo s/papelão	61 x 33	Museu de Arte da Bahia	99
	34 Vaso com flores	1892	Oleo s/tela		Coleção particular - José Dirson Argolo	93
	35 Bananas	s.d.	Oleo s/tela	28 x 38	Coleção particular - Denacy Philocreon Castro Lima	94
	36 Bananas e Garrafa	s.d.	Oleo s/tela	37 x 45	Museu de Arte da Bahia	100
	37 Frutas e passaro (atribuição*)	s.d.	Oleo s/tela	60 x 74	Museu de Arte da Bahia	101
CENA DE COSTUME	38 A Lavadeira [cópia de Jean-Baptiste Greuze]	s.d.	Oleo s/tela	37 x 45	Museu Carlos Costa Pinto	102
ALEGORIA	39 Monumento Riachuelo [Planta e risco]	1872 (inaug.1874)	Desenho	99 x 37	Instituto Geografico e Histórico da Bahia IGHBA	104
	40 Criança esparrizando flores sobre tumulo de um benfeitor da Sta Casa de Misericórdia.	1878	Oleo s/tela		Stª Casa de Misericórdia	68

TOTAL: 40 (20 retratos - 8 tema religioso - 9 naturezas mortas - 1 - cena de costume e 2 alegorias)

s.d. - sem data

c. - Cerca de

Quadro 14

Distribuição de obras do pintor João Francisco Lopes Rodrigues, identificadas e localizadas na Bahia, de acordo com as respectivas instituições e proprietários particulares detentoras das mesmas.

PROPRIETÁRIO	OBRA(S)
Coleção particular (José Dirson Argolo)	Vaso com flores
Coleção particular (Denacy Philocreon Castro Lima)	Antonio Lopes Rodrigues Maria Theodósia Teixeira Machado Última Ceia [cópia de Da Vinci] Bananas
Associação Comercial da Bahia	D. Pedro II Conselheiro Pedro Luis Pereira de Souza
Instituto Geografico e Histórico da Bahia - IGHBA	Livino Faustino dos Santos Jose Maria da Silva Paranhos - Visconde do Rio Branco Retrato de militar (não identificado) Jose Dantas dos Imperiais Itapicuru - 1º Barão de Rio Real Monumento Riachuelo [Planta e risco]
Sociedade Montepio dos artistas na Bahia	D. Pedro II D. Manoel da Silveira (Conde de S. Salvador) D. Romualdo Antonio de Seixas (Marquez de Sta Cruz) D. Joaquim Gonçalves - arcebispo da Bahia
Mosteiro de São Bento da Bahia	D. Luiz da Conceição Saraiva - Bispo do Maranhão Martirio de São Sebastião (obra destruída)
Igreja da Ordem 3ª de São Francisco	Sta Isabel de Hungria curando doentes [cópia de Murillo] Santa Isabel de Hungria sofre pela partida do esposo para a Cruzada.
Santa Casa de Misericórdia da Bahia	Domingos Barbosa de Brito Criança esparzindo flores sobre tumulo de benfeitor da Sta Casa de Misericórdia. Capitão João de Mattos de Aguiar
Capela do Cemitério da Quinta dos Lázaros. [Localização atual: Edifício do PLANSERV (Antigo IAPSEB)]	Milagre de Lázaro
Colégio dos Órfãos de São Joaquim	Vinde a mim os pequeninos
Escola de Belas Artes - UFBA	Virgílio Climaco Damásio
Museu de Arte da Bahia	Conselheiro Jonathas Abbott Dr. Agrario de Souza Menezes Dr. João Pedro da Cunha valle O Senhor Jesus do Bonfim Nossa Senhora da Piedade Bacalhau e garoupa Peixe (Parú?) Tainhas Frutas e passaro Bananas e Garrafa Pássaro morto Pássaros mortos
Museu Carlos Costa Pinto	A Lavadeira (cópia de Jean-Baptiste Greuze)
Memorial de Medicina da UFBA	Dr. Demétrio Tourinho

QUADRO 15

Listagem de pinturas a óleo e desenhos do pintor baiano João Francisco Lopes Rodrigues identificados e localizados (ou não), citadas em fontes bibliográficas ou documentais, mas não encontradas na atualidade.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA
Retrato de benfeitor	Casa Pia e Colégio de Órfãos de São Joaquim	QUERINO, 1911, p.78-79
Retrato de benfeitor	Casa Pia e Colégio de Órfãos de São Joaquim	<i>Idem, ibidem</i>
Retrato *	Ordem Terceira do Carmo	<i>Idem, ibidem</i>
Retrato *	Ordem Terceira de São Domingos	<i>Idem, ibidem</i>
<i>O último dia de um condenado</i> (cópia)	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>A Virgem</i> (cópia de Murillo)	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Rebeca na fonte</i>	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Ruínas do templo de Memnon</i>	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Em flagrante</i>	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Uma inundação</i>	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Vista do convento da Lapa</i> **	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Vista do convento de São Francisco</i> **	não identificada	<i>Idem, ibidem</i>
<i>Descida de Cristo da Cruz</i>	Ordem Terceira de São Domingos	OTT, 1997, p.99
<i>Cristo cai debaixo da Cruz</i>	Ordem Terceira de São Domingos	<i>Idem, ibidem</i>
Jesus curando leprosos	Capela de São Cristóvão das Quintas	VALLADARES, 1972, p.1308
Desenho da portada da Casa de Asilo da O. 3ª de São Domingos (1853)	não identificada	OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas. Arquivo Carlos OTT.
Desenho do aparelho de prata da cruz do Senhor do Bonfim (c. 1852/1853)	não identificada	CARVALHO, 1915, p.10

* - Segundo Ayala (1980, p.92), estes retratos são de D. Pedro II

** - cópia do natural

Quanto à carreira docente, conforme mencionado nos dois primeiros capítulos da presente dissertação, João Francisco Lopes Rodrigues também foi professor de desenho e pintura, tanto vinculado a instituições de ensino como de âmbito particular. Portanto, lecionou no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia e na Academia de Belas Artes da Bahia, da qual foi um dos seus co-fundadores em apoio à iniciativa do pintor espanhol Miguel Navarro y Cañizares (1834–1913), onde assumiu as cadeiras de desenho e pintura a óleo, a cadeira de 2ª classe do curso de magistério e a de estudo de gessos e roupagem. Como professor particular, Maria de Fátima Hanaque Campos⁵²⁹ revela, ao citar os anúncios do *Almanak da Bahia* de 1855, seu nome na relação de professores de desenho e pintura, cujo endereço anunciado localiza a **Ladeira do Desterro**, mesmo logradouro em que morava seu pai Manoel em 1824, conforme informado no Apêndice A (Página 374).

A pesquisadora Marieta Alves⁵³⁰ também faz menção ao professor João Francisco, citando-o como “propagador permanente do ensino do desenho e da pintura em colégios e casas particulares”. Por seu período de atuação na referida Academia de Belas Artes seguramente João Francisco contribuiu muito para a formação de novos pintores, tendo em vista alguns grandes nomes da pintura baiana que se graduaram na dita instituição de ensino superior de belas artes, tais como Oséas dos Santos, Manoel Lopes Rodrigues, Tito Batista e outros.

Além de integrar o quadro docente da recém fundada Academia de Belas Artes da Bahia (1877), João Francisco Lopes Rodrigues foi eleito vice-diretor⁵³¹ logo no início das atividades da nova instituição de ensino. Permaneceu neste cargo até 1882, quando assumiu a direção da instituição em substituição ao então diretor Miguel Navarro y Cañizares, que deixou a academia e a Bahia ao mudar-se para o Rio de Janeiro.⁵³² João Francisco contava a essa época 57 anos de idade, só vindo a deixar a direção⁵³³ da academia no último ano de sua vida, em virtude do agravamento de sua doença que provocou seu falecimento em 1893.

⁵²⁹ CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. **A pintura religiosa na Bahia – 1790-1850**. 2003. v.1. f. 267. Tese (Doutorado em História da Arte) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto.

⁵³⁰ LOPES RODRIGUES, João Francisco. In: ALVES, Marieta. **Dicionário de artistas e artífices na Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Centro Editorial e Didático, Núcleo de Publicações, 1976. p. 97.

⁵³¹ A relação profissional/institucional de João Francisco Lopes Rodrigues com a Academia de Belas Artes da Bahia é apresentada nos capítulos 1 e 2.

⁵³² A respeito da saída de Cañizares da Academia, ver Capítulo 2, p. 117-118.

⁵³³ A princípio, estabeleciam os primeiros estatutos da referida instituição, caráter vitalício para os cargos administrativos. Passados dois anos, com a aprovação dos estatutos esses cargos passaram a ser preenchidos por eleições dentro da congregação.